Daniel Ebendinger/Divulgação



Giacomo Puccini morreu antes de finalizar 'Turandot'; a ópera foi finalizada por Franco Alfano

É tempo de **Turandot**

Inacabada com a morte de Giacomo Puccini, a última ópera do compositor chega ao centenário com estreia nesta sexta no Theatro Municipal com regência de Carlos Vieu

AFFONSO NUNES

Cem anos depois de estrear no Teatro alla Scala, em Milão, na noite de 25 de abril de 1926, "Turandot" retorna ao palco do Theatro Municipal. A última ópera de Giacomo Puccini (1858–1924), ausente do maior palco lírico do país havia 24 anos, entra em cartaz com estreia nesta sexta-feira (13) e récitas nos dias 14, 17, 18, 20 e 21, com Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal regidos por Carlos Vieu e participação especial do Coro Infantil da UFRJ.

No papel-título, Eiko Senda e Tatiana Carlos se alternam, enquanto Andrés Presno e Enrique Bravo dividem Calaf e Ludmilla Bauerfeldt e Ligia Ishitani se revezam como Liù. A produção tem concepção e direção cênica de André Heller-Lopes, que assinou a montagem apresentada no Theatro Municipal de São Paulo em 2018, cenografia de Renato Theobaldo, figurinos de Sofia Di Nunzio, iluminação de Fabio Retti e direção de remontagem de Ana Vanessa.

"Turandot" foi a última ópera de Puccini, deixada inacabada com a morte do compositor, em 1924, e concluída por Franco Alfano. Na noite de estreia, o maestro Arturo Toscanini interrompeu a apresentação na cena da morte de Liù, no ponto em que terminava a música escrita por Puccini. Nas noites seguintes, a obra passou a ser apresentada com o final completado por Alfano.

"Programar Turandot no Theatro Municipal do Rio de Janeiro no centenário de sua estreia é celebrar a força de uma obra-prima que atravessa gerações", destaca Eric Herrero, diretor artístico da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para quem a parceria com o Municipal de São Paulo reforça "o intercâmbio entre duas das mais importantes instituições líricas do país".

"Remontar 'Turandot' no Rio é um sonho especial, pois foi minha estreia profissional no mundo da ópera, como cantor solista, na Praça da Apoteose", conta Heller-Lopes. O diretor explica que a montagem parte do número três, recorrente na obra, para contar três histórias dentro de uma, e que evitou o melodrama ao apostar no encontro entre a ópera chinesa, a commedia dell'arte e a ópera romântica, conduzindo personagens estilizados às paixões e aos traumas humanos.

"'Turandot' não é uma princesa de gelo, mas uma mulher que se protege por trás de uma história do passado", ressalta. "Em um mundo de homens, ela assume as rédeas do próprio destino e escolhe livremente alguém capaz de enxergar além da personagem que construiu para si", pontua Heller-Lopes.

> *"Em um mundo de homens, Turandot assume as rédeas do próprio destino e escolhe livremente alguém capaz de enxergar além da personagem que construiu para si'"*
>
> **ANDRÉ HELLER-LOPES**

Na China lendária, a princesa Turandot impõe aos pretendentes um desafio mortal: decifrar três enigmas — quem fracassa, morre. Movido pela paixão, o príncipe Calaf aceita o desafio e resolve as perguntas, mas a princesa se recusa a se entregar. Ele então propõe um novo jogo: se ela descobrir seu nome até o amanhecer, aceitará morrer. Enquanto o reino é mobilizado em busca da resposta, Liù, escrava apaixonada por Calaf, enfrenta uma escolha extrema. A ópera conduz os personagens a um desfecho trágico e transformador.

À frente do Coro e da Orquestra Sinfônica do Municipal, o argentino Carlos Vieu é regente titular da Orquestra Estável do Teatro Argentino de La Plata e, desde 2012, maestro convidado permanente da Orquestra Sinfônica Nacional Argentina; também foi regente principal da Orquestra Estável do Teatro Colón, em Buenos Aires. Heller-Lopes, professor da Escola de Música da UFRJ e doutor pelo King's College London, venceu três edições consecutivas do Prêmio Carlos Gomes e já ocupou a direção artística do próprio Municipal. Entre seus trabalhos mais recentes estão "Roméo et Juliette", de Gounod, na Ópera de Tenerife, e "Nabucco", de Verdi, na Ópera de Israel, ambos em 2026.

SERVIÇO

TURANDOT

Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Praça Floriano, s/nº, Centro)

Até 21/11, sextas (13 e 20), sábados (14 e 21) e quarta (18), às 19h; terça (17), às 14h

Ingressos: Frisas e camarotes (R$ 90 e R$ 45, meia); plateia e balcão nobre (R$ 80 e R$ 40, meia); balcão superior e lateral (R$ 50 e R$ 25, meia); e galeria central e lateral (R$ 20. e R$ 10, meia)